SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

3 ARTISTAS NOSSOS

Um escultor, um cantor-compositor-poeta e um barítono — três artistas da actualidade ligados a Aveiro: aquele pela sua longa permanência entre nós; os últimos porque nados em terras aveirenses. Os dois primeiros partiram para novos horizontes; o cantor lírico vai-nos deixar também — surtos que porventura os levarão mais longe na repercussão da sua arte.

MÁRIO TRUTA

Durante muitos anos, o escultor Mário Truta ensinou proficientissimamente na Escola Técnica de Aveiro; mas as suas proficuas lições deu-as ele, neste burgo, por toda a parte. Dotado de rara cultura e de requintada sensibilidade, Mário Truta prodigalizou a valia dos seus talentos a quem quis e soube aproveitá-la. Para além do seu autorizado ensinamento, o escultor realizou aqui obras plásticas de mérito indiscutível. No Porto, continuará agora o mestre — nas aulas da Escola Soares dos Reis, onde quer que seja escutado e nas suas magnificas produções artísticas.

JOSÉ AFONSO

O Dr. José Afonso, sobrinho do nosso distinto colaborador Eduardo Cerqueira, nasceu em Aveiro, no Largo do Espírito Santo. Foi um dos mais prestigiosos cantores da academia coimbrã — e as gravações das suas famosas baladas correm mundo com êxito enorme. Mas, para além de cantor, compositor e poeta, José Afonso é professor liceal — e muito ilustre. E lá foi ele agora ensinar para Lourenço Marques. Cá ficamos, Zé Afonso, à espera de novas produções!

MÁRIO MATEUS

O Dr. Serra Formigal, dinâmico e esclarecido director do Teatro da Trindade, deslocou-se propositadamente a Aveiro para ouvir o jovem barítono Mário Mateus, que lhe haviam apontado como um caso verdadeiramente singular de aptidão vocal e artística.

Sabemos que, muito favoràvelmente impressionado, o Dr. Serra Formigal assegurou logo a concurso do talentoso vaguense — que na próxima temporada cantará a ópera «Fausto», integrado no elenco da Companhia Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

ORA!

A propósito do que, nestas colunas, se publicou, sob o título «Homens», eu ouvi, por mero acaso, algures, e a alguém — pouco importa para o caso, o onde, o quando, e mesmo o alguém — um surdo «Ora!...» respeitante às justíssimas considerações aqui feitas a Homem Cristo!

Este «Ora», que pode nada ser, pode, também, ser tudo. E' nada, quando representa a inveja, a malquerença, a ignorância, a maldade, ou mesmo o *jemenfichismo!* Mas pode ser tudo, quase em todos os outros casos, como, p. e., no de se querer significar: Ora... quem é que se importa com semelhante coisa?!... Quem se prende com aquilo que de bom ou de bem, de grande, de trabalhoso ou de arriscado, alguém fez em benefício da grei, se o intelecto anda, hoje, tanto pelas ruas da amargura, e quase só o que os pés fazem, ou os braços executam, tem valor?!

A verdade é que este «Ora!...» que eu ouvi, lido nos facies e traduzido no gesto, bem eu sei o que ele queria significar, de negativo! E' que há sempre quem aponte, aos outros, os erros, os excessos, os inconvenientes, os contras e tantas outras coisas que o inconsciente lá tem escondidas, e que surgem, em dados momentos como este a que me estou referindo nestas mal alinhavadas regras que eu não quero transformar em réguas!

Comecemos por afirmar, no entanto, para o que der e vier, que o homem, sem o erro, seria assim uma espécie de comida sem sal, ou de café sem açúcar, pelo menos cá para mim, que gosto das coisas bem temperadas. E até estou em afirmar que, por sinal, o maior erro do homem é... o próprio homem, e que, no dia em que o mesmo homem atingisse a perfeição, chegaria, na escala descendente, ao zero normal, ou mesmo ao zero absoluto, e, na ascendente, ao infinito. Mas como isto é impossível, tanto na teoria dos limites, como no resto, o homem continuará a ser o que é, com as suas virtudes e defeitos, com o seu valor ou sem ele, com o seu saber ou a sua ignorância, e só lhe atirará pedras... o pobre de espírito, para lhe não chamar outra coisa. Mas, diga-se, também, de passagem, que, lá onde mais alto ele está colocado, melhor se vê o indivíduo, o que quer dizer que mais vulnerável ele é à maledicência e à malquerença.

O que consta, então, no verdadeiro homem?

Continua na página 2

TOMÁS ALCAIDE *em* AVEIRO

Acedendo gentilmente a um convite do LITORAL, Tomás Alcaide proferirá em Aveiro, no próximo dia 30, uma palestra intitulada «A Arte de Cantar». Para além do interesse absoluto do tema, salienta-se, no caso, a circunstância de vir tratá-lo perante nós o maior cantor português de todos os tempos, prestigiado por uma carreira que se cumpriu com foros de sensação nos mais famosos teatros líricos da Europa e da América. Decerto, são já uma gloriosa saudade os aplausos com que premiaram o grande artista as exigentes plateias do Scala de Milão, do Real de Roma, da Ópera de Paris. Desta feita, não iremos escutar *o tenor*, intérprete ideal e festejado da «Pescadores de Pérolas», da «Manon», da «Romeu e Julieta» e de tantas outras óperas. Mas teremos o grato prazer de ouvir a lição do homem culto, sensível, interessado, que precisamente é mais Artista porque soube retirar-se dos palcos sem se retirar da Arte.

Lembremos ainda que, como professor de canto e encenador, Tomás Alcaide desenvolve agora notabilíssimo trabalho na Companhia de Ópera Portuguesa — onde justamente vai ingressar, segundo noticiamos noutro local, um jovem cantor lírico aveirense de extraordinárias qualidades.

UM INQUÉRITO DO DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

PARA QUE SERVE A ARTE?

Depoimento da brasileira Henriqueta Lisboa

Henriqueta Lisboa nasceu em Lambari, Minas Gerais. Fez os estudos secundários no Colégio Sion, de Campanha. Residiu alguns anos no Rio, mas actualmente mora em Belo Horizonte, onde exerce o cargo de Inspectora Federal do Ensino Secundário e é Catedrática de Literatura Hispano-Americana, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria da Universidade Católica e, ainda, professora de Literatura Universal na Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais.

Representou oficialmente o seu Estado junto do Congresso Nacional Fiminino reunido no Distrito Federal, em 1936; e, um ano depois, a convite do Ministro de Educação, realizou na capital do país uma aplaudida conferência sobre Alphonsus de Guimarães.

E' membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, da Academia Mineira de Letras e da Comissão Mineira de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. E' detentora de alguns prémios: 1.º Prémio da Academia Brasileira de Letras (pelo seu livro «Enternecimento»); 1.º Prémio da Câmara Brasileira do Livro (S. Paulo); 1.º Prémio da Academia Mineira de Letras; Medalha de Honra da Inconfidência de Minas Gerais; Medalha de Bronze do governo italiano, etc..

Numerosos ensaístas brasileiros e estrangeiros têm-se ocupado da sua obra literária, e os seus poemas têm sido traduzidos para diversas línguas.

Carlos Drumond de Andrade disse da sua

Continua na página 2

Aveiro, 14 de Novembro de 1964 + Ano XI + Número 523

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

poesia: *«Não haverá, em nosso acervo poético, instantes mais altos do que os atingidos por este tímido e esquivo poeta».*

E Manuel Bandeira, outro líder da poesia modernista brasileira, conceituou: *«Já disseram da poesia de Henriqueta que ela se caracteriza por uma constante perfeição, como a de Cecília Meireles. Mas essa perfeição não é fruto de fácil virtuosidade: é perfeição de natureza ascética, adquirida à força de difíceis exercícios espirituais, de rigorosa economia vocabular».*

Por outro lado, o crítico português João Gaspar Simões acha que *«as palavras vêm para ela, como se fossem símbolos ou arquétipos, valores ou sinais, mas as próprias coisas, os próprios sentimentos, as próprias sensações».*

É autora dos seguintes livros de poesia: «Enternecimento», «Velário», «Prisioneira da Noite», «O Menino Poeta», «A Face Lívida», «Madrinha Lua», «Flor da Morte», «Poemas» (contendo dois livros), «Azul Profundo», «Lírica» (obra poética reunida pela *Editorial José Olympio*). «Montanha Viva, Caraça» e «Além da Imagem». Escreveu os ensaios: «Alphonsus de Guimarães» e «Convívio Poético» e ainda um trabalho de pesquisa e organização: «Antologia Poética para a Infância e a Juventude» (edição do *Instituto Nacional do Livro*). E tem inéditas as obras «Poemas traduzidos de Gabriela Mistral», «Convívio Poético, II série» e «Literatura Oral para a Infância (Lendas, Contos e Fábulas Populares no Brasil).

Respostas de Henriqueta Lisboa:

— Para que serve a Arte?

— *Para corresponder ao anelo de criação ou de participação de novas formas em que se revele, se afirme e se integre a personalidade artística.*

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— *Embora sofra reflexos da sociedade, o que é óbvio, a Arte prevalece pelo que aporta de original: a essência da Arte está na própria originalidade do artista-indivíduo.*

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extraliterários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— *Não existe mandamento literário a ser atendido pelo artista na sua faina, de natureza rebelde.*

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou deverá ser livre para escolher o seu caminho?

— *O artista deve ser livre, tanto quanto disciplinarmente preparado para a liberdade pela consciência das suas responsabilidades.*

— Arte e Ética são esferas absolutamente distintas e separadas?

— *Isolar Ética e Estética em esferas distintas seria dissociar os fundamentos do ser humano, uno e indivisível no seu todo. A obra de Arte representa equilíbrio e harmonização de tendências diversas.*

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou orientacionismo estatal)? Ou, para se verificar tal independência, há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— *Nenhuma coação de ordem externa deveria ser imposta ao artista. A independência é condição primacial para o acto criador, destinado a reger-se por leis subjectivas.*

— Será legítimo estigmatizar-se a gratuidade estética sob o nome de formalismo?

— *A gratuidade estética, que poderá ter o nome de formalismo, não conta para o verdadeiro artista, levado à expressão por motivos superiores ou transcendentes, que emanam de uma acepção global da existência.*

— Considera-se integrada na sociedade em que vive?

— *Sim, com uma boa dose de serenidade e paciência.*

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— *Isso é muito problemático. Mereça ou não, o artista não visa interessar a sociedade, apesar do desejo que tem — bastante natural — de ser compreendido.*

(Belo Horizonte, 28-Fev.º-1964
Inhambane, 30-Set.-1964)

Joaquim de Montezuma de Carvalho

O R A ! . . .

Continuação da primeira página

Aquilo, em especial, que ele praticou, em benefício do seu semelhante, geral ou restritamente falando, porque o resto, todo o resto, é geral, é geral e humano. E, para que o vejamos bem, havemos de estudá-lo no passado, analisá-lo no presente, e projectá-lo no futuro, mas através da verdade e da justiça, que não sob a luneta do míope, sob a lupa do particularismo, ou do partidarismo, ou através do binóculo da indiferença, e ainda menos com olhos estrábicos. E então, mas só então, corre-se ao fiel da sua balança, repara-se-lhe nos braços, preparam-se-lhe os pratos, sejam eles suspensos, ou apoiados, observa-se-lhe o fiel que é o fulcro da alavanca que, por sua vez, é a alma da mesma balança e... eis que a pesagem, que não é senão a comparação, nos surge perfeita como deve ser, para tudo e para todos!

Os defeitos dos grandes homens são, regra geral, tão grandes como eles.

E, se os dois se não equilibram — valores e defeitos — é porque se não trata de um homem completo, que homens completos não são os considerados *perfeitos*, e muito menos os *prefeitos*, de todos os géneros e calibres!

Ora — e cá está mais um — é o caso de Homem Cristo. Por que lhe salientam, à maneira descargo de consciência, os defeitos, e esquecem as virtudes? A que propósito veio aquele «Ora»!... e tantos «oras» mais?

Acaso contesta alguém que Aveiro e o seu porto — a maior razão de ser de toda a vida regional aveirense, presente e futura — lhe não deva — os mais são a colina, ele é a montanha, como diria Garrett — a sua própria razão de ser? Vamos lá a ver: sim, ou não? Se isto é um facto, o que têm certos anõezinhos, de todos os campos, que dizer? O que significarão essas observações entre dentes, como a querer-se justificar que também se tem que dizer, e mais que sim, e mais que também?!...

Aveiro deve a Homem Cristo uma grande parte do que já hoje é, e... muitíssimo mais do que virá a ser. Isso não chega, para os vindouros não deixem de poder exclamar diante dele, embevecidos: *eis o Homem, ou, mais que isso, eis o duas vezes Homem!?*

E não punhamos, por agora, mais na carta, até que vejamos se esta gente acorda, se é que a corda os não ata, gente que, diga-se de passagem, não é má de todo, quando quer! E agora, à laia de fecho, e por amor à verdade, digamos que os «Oras» também, *Dieu merci*, não vieram sós, pois também houve muita, e boa gente, que apoiou, até por escrito, o que, sob o título «Homens», aqui escrevemos. Obrigado pelas palavras amigas que recebemos, como a demonstrar que Homem Cristo, se tinha inimigos que ainda hoje o não poupam, tinha incomparàvelmente mais amigos, e dos grandes, e dos que sabem sê-lo, e, sobre tudo, sabem confessá-lo, pois têm, acima de tudo, o culto da verdade que é uma das maiores facetas do civismo!

M. D.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste aviso, para preenchimento de vagas da seguinte categoria:

DACTILÓGRAFO DE 2.ª CLASSE

A este lugar poderão candidatar-se indivíduos maiores de 18 e menores de 35 anos, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou equivalente e que hajam requerido a admissão aos concursos para a categoria de Dactilógrafos de 2.ª classe das Instituições de Previdência, abertos pela Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Nos seus requerimentos ao Presidente da Comissão organizadora desta Caixa os candidatos deverão referir há quanto tempo residem no Distrito de Aveiro e juntar documento comprovativo das suas habilitações literárias, donde conste a respectiva classificação.

Aveiro, 10 de Novembro de 1964.

A Comissão Organizadora

ANDERSEN EM PORTUGUÊS

ou «contos» infantis para todos lerem

«Ela gostava muito das histórias do estudante, que a transportava para um mundo encantado». Que histórias eram essas? Eram histórias que respondiam às perguntas inquietantes da pequenina Ida, que matavam a sua inata fome de «saber», que iluminavam tudo.

E, assim, ela ia descobrindo uma esplendorosa face oculta nas coisas que a rodeavam, ia penetrando no seu mistério, ia construindo uma realidade nova e distinta, mas nem por isso menos «verdadeira», menos « real».

As flores, «ainda ontem frescas», estavam murchas ao amanhecer porque tinham passado a noite a dançar, e acabaram por ser vencidas pelo cansaço, pelo sono.

Desde esse momento, Ida «já sabia», e só pensaria em assistir ao maravilhoso «baile das flores». Antes de se deitar, iria dizer, triunfante, às tulipas e jacintos do seu jardim que escusavam de disfarçar; pela noi te adiante, vê-los-ia enlaçados, rodopiando com pares (rosas, lírios, cravos, peónias, papoilas, campainhas-de-inverno, etc.) ao som das melodias que o lírio ia tirando do piano do salão da sua casa; e, na manhã seguinte, ajudada por dois primos, que transportariam o caixão, Ida poderia fazer, com religioso compungimento, o enterro das flores mortas — para que elas renascessem no Verão, mais belas do que nunca.

Dificilmente poderá encontrar-se uma imagem do mundo de Hans-Christian Andersen mais adequada e sugestiva do que aquela que nos dá um dos seus contos, agora aparecidos em português: o conto que acabámos, justamente de resumir. Dificilmente poderá definir-se o talento do célebre escritor dinamarquês (1805-1876) com mais precisão e evidência do que aquela que nos vem da figura do estudante transportando, com a sua palavra, a pequenina Ida para um «mundo encantado». Dificilmente poderá explicar-se o encantamento do leitor dos «Contos» com mais clareza e penetração do que aquela que nos permite o exemplo de uma criança assistindo, deslumbrada, a um baile de flores, ou fazendo, compungida, o enterro destas, para que possam renascer.

Do leitor: de qualquer leitor. Porque, ao contrário do que se tem dito, Andersen não é um «escritor para crianças». Ou antes: é mais do que um «escritor para crianças»: é um «escritor». A beleza dos seus contos é a beleza das melhores páginas da literatura. O segredo da sua arte é o segredo da palavra poética, da metáfora, do símbolo.

E ao contrário, também, do que geralmente se pensa, Andersen não foi buscar os motivos dos seus contos a um hipotético « mundo infantil»: foi buscá-los ao mundo, ao «homem».

O que o afasta da maioria dos «escritores para adultos» é a suavidade com que amortece as asperezas, a limpidez com que lava as nódoas, a claridade com que ilumina a noite, a familiaridade em que envolve as coisas distantes. Suavidade, limpidez, claridade, familiaridade que consegue graças, em primeiro lugar, à sugestão dos símbolos (que, em si mesmos, não são novos, nem o eram no seu tempo): «bosque», «soldado», «flor», «rei», «palácio», «fada», «pastora», «rouxinol», «caverna», «castelo», «prisão», «noivo», etc. E, em segundo lugar (e aqui se revela o seu talento), à aproximidade que os símbolos guardam das coisas (elas mesmas, geralmente, próximas de nós).

Estamos longe, pois das metáforas de tipo barroco, que seriam realmente impróprias para crianças. Por pequenos (grandes!) toques, por subtis, quase imperceptíveis movimentos, Andersen passa da realidade à fantasia, do quotidiano ao sonho, do vivido ao inventado, sem nada forçar nem falsear. No lírio sentado ao piano, Ida pode reconhecer a sua professora de piano,com a cabeça inclinada. A pastora e o limpa-chaminés tão depressa são simples bonecos de porcelana como pessoas de carne e osso. O rouxinol tanto pode ser a ave que canta como o informador do rei. A tesoura é o instrumento que corta as pontas do colarinho, e a viuva que deixou neste, que a amava, uma funda cicatriz.

Eis-nos, portanto, não no reino do maravilhoso, mas apenas do reino da poesia. Sucede ainda, por vezes, que estes símbolos se associam a outros, ou dão lugar a vários símbolos encadeados, como no conto «O Colarinho Postiço». Então, e sólido de Andersen, sem per a linearidade que o caracteriza, ganha harmonia, o poder encantarório dos maiores poemas líricos: harmonia e poder que devem ter beneficiado de uma tradução exemplar — ou não se devesse ela, em parte, a um poeta tão grande e tão consciente como Herberto Helder.

Alguns dos onze contos do volume contêm comovedoras «fábulas», muito bem arquitectadas que, positiva ou negativamente, expressa ou veladamente, exigem a vitória das virtudes morais e cívicas. Mas há também contos em que, envolvidas embora pelo halo da suavidade a que há pouco se aludiu, são feitas críticas profundas à sociedade e aos homens de todos os tempos.

Em «A Acendalha Mágica» não serão visados todos os que abusam da autoridade e praticam «racismos», sociais? Em «O Rouxinol» não serão censurados todos quantos por demais confiam na técnica, na mecânica? Em «O Colarinho Postiço» não serão ridicularizados todos os garolas e D. Juans?

Decididamente, é tempo de os adultos lerem os «Contos» infantis de Hans-Christian Andersen.

CAMINHOS

Ideias torvas, confusas
a bailar na mente.

Passos incertos, medrosos
A pisar o chão.

Olhos profundos
Tombados
Caídos,
A olhar desmesurados
O caminho.

Caminho que ninguém vê
Vereda que ninguém conhece!

Grilhetas pesadas,
Sangrentas
Fechadas
Negras
E frias
Nas carnes dilaceradas!

Céu azul
Muito azul...
Para as aves!...

Mar profundo
Belo
E poderoso...
Para os peixes!...

Terra de montes
E vales,
Planícies verdejantes...
Para sepultar os homens!...

poesia de

MANUEL CARLOS TEIXEIRA LEQUES

NOVIDADES LITERÁRIAS

— A juventude queixa-se frequentemente da falta de obras de divulgação cultural e científica cuja leitura se torne leve e agradável. Pois, a partir de agora, ela poderá dispor de uma obra destinada, pela sua novidade entre nós, a conhecer um êxito extraordinário. Trata-se da Enciclopédia VERBO Juvenil, lançamento da Editorial Verbo, sob orientação pedagógica de Manuel Breda Simões. No primeiro volume, que acaba de ser posto à venda, estão incluídos temas do maior interesse, como «O Mundo fascinante dos astros», «O Átomo», «O enigma da vida», «Os primeiros habitantes da Península Ibérica», «Os Jogos Olímpicos», «No limiar das artes mecânicas», etc. Inúmeras gravuras, muitas das quais a cores, facilitam e favorecem a leitura deste volume.

— Está publicado mais um fascículo, o 22.º, da *VERBO — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, obra que tem vindo a cumprir rigorosamente um vasto programa cultural do maior alcance e interesse. No fascículo agora distribuído contém-se, entre outras, as seguintes rubricas: «árvore», «asa», «ascensor», «Ásia», «assembleia», «Assíria, etc.

— Hans-Christian Andersen foi um escritor romântico da Dinamarca, que se tornou célebre em todo o mundo graças, sobretudo, aos seus admiráveis contos para crianças. Todavia, e não obstante ter escrito um livro sobre o nosso país e uma biografia de Camões, é quase desconhecido em Portugal. Através de onze Contos que acabam de ser publicados pela «Editoral Verbo», os leitores portugueses, sobretudo os mais jovens, poderão admirar o génio desse notável escritor, do mesmo passo que penetram no mundo encantado das suas histórias comovedoras.

— História breve da Literatura Latina, de Philippe Poullain, é um pequeno manual, acessível a todos os estudantes e curiosos de literatura latina, e de utilidade também para quantos já tenham sido inicados nessa literatura admirável. Escrita com vivacidade e nervo, esta «história breve», que constitui o n.º18», da já bem conhecida colecção da Editorial Verbo, não descurou nenhum dos pontos ou autores que celebrizaram a literatura latina, como, por exemplo, a comédia, a sátira, a eloquência, a filosofia, a poesia — didáctica, lírica e épica;Plauto, Terêncio, Horácio, Cícero, Séneca, Virgílio, etc.

— Ultimamente disperso por outras formas de actividda cultural,Amâncio César tem sido esquecido como poeta. Coração sem Expedientes, *volume que a «Editoria l Verbo» acaba de pôr no mercado, e que reune dois livros já publicados — «Vaga Alta», (1943) e «Batuque de Guerra» (1945) — e um livro inédito — «Poemas Intervalares» —, vem chamar a atenção não só para um poema perfeitamente integrável na corrente neo-realista, injustamente esquecido, como também para um poesia a que a consciência social e, sobretudo, o tema da guerra conforme grande vibração e actualidade, não desmerecida, aliás, pela segurança da técnica.*

— Poderá um náufrago, ou um homem qualquer, sobreviver ou viver em pleno mar, apenas com os recursos que este lhe oferece? A esta pergunta responde o Dr. Alain Bombard no livro *Náufrago Voluntário*, que escreveu depois de ter feito inúmeras pesquisas sobre o assunto e de ter feito, ele próprio, a experiência de isolamento no alto mar, em condições que toda a gente reputaria de verdadeira loucura. Todavia, Alain Bombard pôde sobreviver, e com ele a sua tese aliciante e revolucionária — e o relato espantoso e sugestivo de uma experiência única da humanidade.

— A Fantástica Expedição Star *é ao mesmo tempo um ensaio histórico sobre a vida ou condições de vida do homem primitivo, seus hábitos, seus costumes, suas possibilidades e limitações. E narrativa romanesca em que se conta a viagem fantástica, por vezes dura, por vezes divertida, mas sempre apaixonante, de três exploradores, a que se juntam um ajudante e um jornalista, em busca de um vale pré-histórico de que tinham vagas referências. A leitura deste livro, que a «Editorial Verbo» acaba de publicar, torna-se, pois, duplamente interessante por ser, a um tempo, útil e agradável.*

— Útil e agradável, porque instrui e deleita, é também *Pasagem Noroeste* que a mesma casa editora pôs recentemente à venda. Aqui, porém, já não se trata de uma viagem por terra mas por mar, e já não se trata de descobrir um vale pré-histórico mas de uma exploração polar, de conhecer o modo e as condições de vida dos esquimós e carpazinhas.

— A Editorial Verbo anuncia para o próximo mês a publicação da História Breve da Literatura Brasileira. *Porque se trata de uma obra da autoria de um conhecido especialista, José Osório de Oliveira, e porque se trata de uma literatura, gémea da portuguesa, que se vem definindo cada vez mais punjança, é de esperar que alcance justificado êxito.*

VAI COMPLETAR-SE O SEGUNDO VOLUME DA

Enciclopédia «Verbo»

Na agitação do mundo acelera-se a evolução social. Duas grandes guerras, crises, revoluções à escala de continentes, progresso científico e técnico, modificaram profundamente o lugar do homem no universo. O crescimento rápido da população é acompanhado de uma verdadeira transformação das estruturas. Há cada vez mais necessidade de técnicos suficientemente qualificados e capazes de encarar uma mudança de actividade. Tudo isto supõe uma formação especializada na ordem científica e técnica, um nível de instrução elevado e uma cultura vasta. Por outro lado, progressos técnicos, como a automatização, produzem uma redução do tempo de trabalho. Impõe-se assim a cada um o gosto de uma utilização inteligente dos ócios e duma participação activa na vida social. Um poeta espanhol dizia que «la monedita del alma se pierde si no se da». Também a cultura só vale quando circula, fecunda, germina, floresce e frutifica com toda a força e em todos os sentidos.

Na vastidão das diferentes disciplinas, ninguém ousa hoje abarcá-las a todas. A especialidade não pode dispensar uma sólida cultura geral, uma cultura sem lugares comuns, não construída de *slogans*.

Capaz e dignamente, a «Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura», que a Editorial Verbo vem editando, de há dois anos para cá, com inexcedível regularidade, tem correspondido às sempre crescentes exigências culturais ou meramente informativas do homem contemporâneo. Não desprezando os mais modernos êxitos em técnicas de impressão e rodeando-se de um vasto escol de especialistas luso-brasileiros, esta magnífica iniciativa vai de encontro às interrogações e aos espantos do homem do século XX.

Os fascículos já distribuídos e respeitantes ao II volume desta «Enciclopédia» documentam a honestidade de uma síntese do saber, sem ameaças à capacidade de pensar livremente. Explanando discordâncias entre autores, de que se faz a apreciação, dá-se resposta às exigências de cultura — de ordem normativa ou psicológica, de natureza puramente estrutural ou genética.

Permitimo-nos chamar a atenção para o desenvolvimento dado neste II volume da «Enciclopédia VERBO» aos seguintes termos: análise, anatomia, Angola, antialonialismo, antropologia, apologética, árabes, arbitragem, Argélia, Argentina, argumento, aristocracia, Aristóteles, armas, arqueologia, arte. O registo bibliográfico sobre cada assunto é completo, rigoroso, equilibrado.

Com notável energia cultural, a «Enciclopédia VERBO» não pára de oferecer ao público de língua portuguesa novos motivos para acreditar nos seus escritores, nos seus filósofos, nos seus técnicos, nos seus homens de ciência e nos seus artistas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Assuntos tratados na reunião de 2 de Novembro da Câmara Municipal de Aveiro:

— A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Governo Civil, que acompanhava a folha do plano provisório pelo período compreendido entre 1965 e 1967, da obra de esgotos, estando prevista a comparticipação de 1 756 766$50, para o próximo ano de 1965.

— Tendo sido publicada no «Diário do Governo» de 23 de Outubro findo a declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de três parcelas de terreno pertencentes a D. Maria Vieira Madail, situadas na freguesia de Eirol, e destinadas à execução da obra de «Reparação da Estrada Municipal entre a Póvoa do Valado (Estrada Municipal de S. Bento a Roque) e Eirol, por Requeixo, 5.ª fase, foi deliberado nomear, nos termos do Decreto-Lei n.º 45 587, de 8 de Abril de 1961, perito desta Câmara Municipal, o Engenheiro Civil da Repartição de Obras, sr. Manuel Pio da Maia Ramos, concedendo ao sr. Presidente plenos poderes para proceder à expropriação judicial.

Foi aprovada a minuta da escritura a celebraar para a transmissão à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do direito de propriedade de duas parcelas de terreno pertencentes ao Município, para complemento de um lote necessário à implantação do edifício destinado à sua filial, a construir no centro da cidade junto das actuais instalações.

— O Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, deu pormenorizadas informações sobre os trabalhos do Congresso Nacional de Turismo, a que assistiu em representação do Município, bem como sobre a maneira como estes trabalhos decorreram.

Movimento da Lota

Durante o passado mês de Outubro, as transacções relizadas na Lota de Aveiro movimentaram 4.159 175$00, no total, sendo 3.607.640$00 da pescaria das traineiras, 496.265$00 referentes à pesca dos arrastões do alto, e 55.270$00 do peixe da Ria.

A traineira «Brasília» salientou-se,descarregando 5628 cabazes de peixe, vendidos por 280.565$00. Seguiu-se lhe a traineira «Divor», que trouxe 5235 cabazes, que renderam 276.912$00; e, em terceiro lugar, situou-se a traineira «Rui Jorge», com 4 456 cabazes, no valor de 227.017$.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, realizou-se a 214.ª sessão de cinema do Cine-Clube de Aveiro, sendo apresentado o filme «Todo o Oiro do Mundo», realizado por René Clair e interpretado por Bourvil, Alfredo Adam, Philippe Moiret, Colette Castel, Annie Fratellini, Claude Rich, Nicole Chollet e Mase Elloy.

A 215.ª sessão foi marcada para 4 de Dezembro próximo, no Cine-Teatro Avenida. Será exibida a película «O Carteirista», realizada por Roberto Bresson e interpretada por Martin Lassalle, Marika Green, Pierre Leymarie, Jean Pèlegrin, M.me Seal, Kassagi e Pierre Étaix.

Também no Cine-Teatro Avenida, em 12 de Dezembro, pelas 15.30 horas, efectua-se a primeira «Matinéé» Infantil dedicada pelo Cine-Clube de Aveiro aos filhos dos associados.

Novo Estabelecimento

A «Arla». Agência de Representações, Limitada, *pertencente ao sr. Abel Santiago e sua esposa, sr.ª D. Margarida Santiago, inaugurou no último sábado um novo estabelecimento, do ramo electro-doméstico.*

Moderno, e enquadrando-se muito bem na zona comercial da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a nova casa fica situada defronte da sua congénere com o mesmo nome, ficando agora a antiga casa com a parte de artigos industriais e de escritório e «stand» de grande gama de fogões a gás e eléctricos.

Desejamos os melhores êxitos à nova casa comercial da «Arla».

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Em seguimento de deliberação tomada pela Direcção da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, em reunir periòdicamente nas sedes dos sindicatos federados, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro foi primeiro a receber aquela Direcção, composta pelos srs. Belmiro Narciso de Assis (Presidente), Fernando Henrique Correia Mendes Ramos, Carlos Rodrigues de Almeida e Loureiro e Manuel Maria Allua Simas, e ainda o sr. Dr. Aguiar Branco, funcionário superior da mesma Federação.

Na reunião, foram tratados e apreciados assuntos da maior importância para os profissionais de escritório, entre os quais, estudos sobre os contratos colectivos de trabalho para as Indústrias de Lacticínios, de Electricidade, Vidreira, Cerâmica e Construção e Reparação Naval.

Foram também trocadas impressões sobre a I Campanha Nacional para o Aumento de Produtividade Administrativa e apreciado o Relatório e Contas da Gerência de 1963 deste Sindicato Nacional, cuja administração foi elogiada, sendo sugerido e aprovado um voto de louvor à sua Direcção.

No final da reunião o Presidente da Direcção do Sindicato, sr. José Ferreira da Costa Mortágua, agradeceu a honra que foi dada ao Organismo e à Direcção da sua presidência em receber na sua sede tão ilustres visitantes, oferecendo a cada um a miniatura do barco moliceiro, como lembrança regional.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, efectuou-se, no Restaurante Galo de Ouro, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob presidência do sr. Dr. Vítor Regala.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Eduardo Campos de Pinho, depois do que o sr. António Rodrigues Cavaco, Secretário do Clube, se ocupou da leitura do expediente — destacando correspondência recebida da «Rotary Foundation» e de um bolseiro do Rotary de Aveiro, que cursa Engenharia Electrotécnica, e a quem o Clube decidiu atribuir uma mensalidade até o fim do presente ano lectivo.

Falou depois o Chefe do Protocolo, que se referiu ao significado do «Dia de Finados» e se ocupou de outros assuntos de interesse rotário.

No Período de Actualidades, tiveram intervenções os srs. Dr. Vitor Regala, para ler o agradecimento do sr. Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México, às homenagens que o Rotary Clube de Aveiro recentemente lhe prestou; e José Gamelas Matias, que se referiu a correspondência recebida da Dinamarca, de uma Instituição de Marinheiros.

Como habitualmente, no fecho da reunião, voltou a usar da palavra o Presidente do Rotary de Aveiro, sr. Dr. Vitor Regala.

Atropelada por um automóvel

Ao fim da manhã do último sábado, em Esgueira, depois de sair do autocarro dos Transportes Colectivos, junto da paragem situada na Rua do General Costa Cascais, ao pretender atravessar a estrada, a sr.ª D. Emília da Conceição Oliveira Bandeira, doméstica, de 24 anos, natural de Santa Marinha (Gaia) e residente em Esgueira, foi colhida pelo automóvel TO-77-32, conduzido pelo médico aveirense sr. Dr. Camilo de Almeida.

Ràpidamente conduzida ao Hospital de Santa Joana, onde foi observada e socorrida, teve de ficar ali internada, por se verificar que fracturara uma perna e apresentava ainda outros ferimentos.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

A «Sereia» tocou...

— Na tarde da penúltima sexta-feira, dia 6, deflagrou um incêndio numa casa de arrumações de alfaias agrícolas da Quinta do Simão, em Esgueira, pertencente ao proprietário sr. Sebastião Paula, mas a cargo do caseiro sr. Avelino Gonçalves.

As chamas irromperam com grande violência e devoraram grande parte do edifício, onde se guardavam grandes quantidades de palha e diversos objectos e utensílios para agricultar. Os bombeiros das duas corporações citadinas só após hora e meia de ataque ao fogo conseguiram apagá-lo, evitando a sua propagação à casa de habitação do sr. Avelino Gonçalves, dado que a certa altura se verificou falta de água, forçando-os a montar seis agulhetas muito longe do local do sinistro.

— Cerca da meia-noite de sábado, manifestou-se um incêndio em Aradas, na fábrica de cerâmica da firma «Cunha Gonçalves & Martinho». O fogo deflagrou em lenha que se encontrava sobre o tampo do forno e, a princípio, deu a impressão de vir atingir grandes proporções.

Felizmente, tal não sucedeu e os bombeiros das duas corporações da cidade ràpidamente dominaram as chamas, sendo diminutos os prejuízos.

NOVO DESASTRE NA ESTRADA AVEIRO-AGUEDA

O sr. Arquictecto Sérgio Gonçalves, residente em Espinho, colheu com o seu automóvel o operário pedreiro sr. José Maria Lopes, casado, de 56 anos, residente em Esgueira, quando este, há dias na estrada Agueda-Aveiro, inadvertidamente e com o veículo sem qualquer sinal luminoso, chegava ao cruzamento daquela artéria com a estrada nacional n.º 109.

O sinistrado foi conduzido ao Hospital de Aveiro, supondo-se que tenha sofrido fractura do crânio.

SALÃO DE FOTOGRAFIA — «CASTELOS DE PORTUGAL» EM ÓBIDOS

Com o alto patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Comissão Municipal de Turismo, a Associação dos Amigos de Óbidos leva a efeito na Primavera de 1965, o 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica «Castelos de Portugal».

No certame são admitidas provas a preto e branco com o formato 30×40 e transparências a cor com qualquer formato.

Panorâmicas, vistas de conjunto ou parciais, pormenores, etc., de castelos e edificações complementares, são consideradas abrangidas pelo tema.

Pela Gota de Leite

Homenagem ao Sr. Dr. Alberto Soares Machado

É hoje que, pelas 15 horas, na sede da «Gota de Leite», na Rua de José Estêvão, n.º 75, se realiza a anunciada sessão de homenagem ao saudoso Dr. Alberto Soares Machado, que foi um dos fundadores e director clínico daquela utilíssima instituição de assistência materno-infantil.

Será descerrado um retrato daquele saudoso médico aveirense, usando da Palavra o Presidente da Direcção da «Gota de Leite» e o sr. Prof. José Duarte Simão.

Ao acto presidirá o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Louzada.

22.º Aniversário da Casa do Povo de Esgueira

A Casa do Povo de Esgueira principiou anteontem um ciclo de cerimónias incluídas no programa comemorativo do seu vigésimo segundo aniversário, com uma sessão de cinema organizada pela Delegação da F. N. A. T. em Coimbra.

Ontem, pelas 21.30 horas, efectuou-se uma luzida sessão solene, a que presidiu o Delegado do I.N.T,P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, e durante a qual usou da palavra o sr. Prof. Amadeu Soares de Almeida, Presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Aveiro.

No final, e com muito agrado exibiu-se o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

Hoje, com início às 20.30 horas, realiza-se um Torneio de Ping-Pong inter-sócios; e às 22 horas, no Campo da Alameda efectua-se o desafio Esgueira — — Galitos, *do Campeonato Distrital de Basquetebol.*

Finalmente, amanhã, o programa engloba os seguintes números:

— às 9 horas — *na igreja paroquial, missa por alma dos sócios falecidos;*

— às 10 horas — *no Campo da Alameda, jogo de basquetebol entre duas equipas da Casa do Povo;*

— às 13 horas — *distribuição de um bodo aos sócios necessitados;*

— às 21 30 horas — *no salão de festas da sede, «soirée» dançante, abrilhantada pela* Orquestra Imperial, *de Vagos.*

Pelo Hospital de Santa Joana

CORTEJO DE OFERENDAS

Prosseguem activamente, por todos os pontos do concelho, os peditórios e organizações para o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, que terá lugar no próximo dia 29.

De Zürich, o sr. Dr. Carlos Pericão de Almeida remeteu um cheque de 500$00 para a Comissão do Cortejo.

RUA DE ACESSO AO BLOCO HOSPITALAR

A expensas do Governo Civil, da Câmara Municipal e da «Sacor», já se encontra concluída a betuminoso a rua de acesso do novo bloco hospitalar.

HOMENAGEM

Brevemente será prestada justa homenagem pela Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ao saudoso médico Dr. Alberto Soares Machado, dando o seu nome a uma das enfermarias do Hospital.

LOUVOR

Foi louvado pelo Ministério da Saúde e Assistência através da Direcção Geral dos Hospitais, o sr. Dr. José Vieira Gamelas, que desde sempre se mostrou amigo dedicado do Hospital da Santa Casa.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Na última quinzena registou-se o seguinte movimento hospitalar:

Banco: Tratamentos e injecções 438; *Consulta Externa:* Consultas, tratamentos e injecções 1.202; *Internamentos:* Pensionistas e pobres 156; *Cirurgia:* Grande e pequena 32 intervenções; *Raios X:* 104 radiografias; *Tratamentos eléctricos:* 14; *Análises:* Diversas, no total de 434.

Baile dos Finalistas do Liceu

Foi marcado para a noite de 12 de Dezembro, no salão nobre do Teatro Aveirense, o tradicional Baile dos Finalistas do Liceu Nacional de Aveiro.

A Comissão, composta pelos estudantes Maria João Soares, Maria Manuela Seiça Neves, Maria Antónia Lopes, António Jorge Matos, Jaime Machado e Rui Sacramento, assegurou já o concurso dos apreciados conjuntos musicais «José Nóvoa» e «Orfeu» para a sua festa.

Comboios Eléctricos

A partir de amanhã, os combóios eléctricos prosseguirão já até Esmoriz, continuando a circulação que se tem feito sòmente até à estação de Quintãs.

Comandante Distrital da P. S. P. de Aveiro

O novo Comandante Distrital da P. S. P. de Aveiro, sr. Capitão Amílcar Ferreira, teve a penhorante gentileza de pessoalmente visitar a Redacção do *Litoral*, apresentando cumprimentos ao nosso jornal.

E, em amável ofício-circular que nos endereçou, aquele ilustre oficial afirma o seu «vivo propósito de franca e leal colaboração», reiterando as suas saudações ao *Litoral* e a quantos trabalham neste semanário.

Agradecendo as gentilezas do sr. Capitão Amílcar Ferreira, reafirmamos-lhe toda a nossa cooperação e desejamos-lhe as melhores felicidades no desempenho das suas elevadas funções.

Quem Perdeu

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro referida ao período de 24 de Outubro findo a 9 do corrente:

— um estojo com duas chaves; uma bicicleta motorizada; umas botas; uns óculos; um porta moedas com dinheiro; uma luva para homem; e uma chave para canos.

Foi também achado um animal de raça ovina — uma curiosidade que assinalamos, por serem invulgares os «achados» desta natureza.

FALECERAM

D. MARIA MANUELA LEAL DE MATOS VICENTE

Na sua residência nesta cidade, faleceu, em 29 de Outubro findo, a sr.ª D. Maria Manuela Leal de Matos Vicente.

A bondosa senhora, geralmente estimada por suas qualidades e virtudes, era mãe do sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Marques do Amaral Vicente de Matos; e avó da sr.ª D. Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia, casada com o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

JOAQUIM NOGUEIRA DOS SANTOS

Em 29 do passado mês de Outubro, faleceu o sr. Joaquim Nunes dos Santos, pai da sr.ª D. Clarisse Augusta dos Santos Videira e do sr. Álvaro e Joaquim dos Santos Videira; e sogro do sr. Bernardino Nunes.

D. CONCEIÇÃO MENDES DA COSTA

Em 31 de Outubro, em S. Tiago, faleceu a sr.ª D. Conceição Mendes da Costa.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. José Pinho das Neves; era mãe do sr. Jaime Pinho das Neves; e sogra dos srs. António da Silva Carvalho e Afonso Caldeira.

MANUEL PIRES

No penúltimo domingo, dia 1 de Novembro, em Esgueira, faleceu o proprietário sr. Manuel Pires, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Luz Teixeira Pires e era pai da sr.ª D. Lisete Teixeira Pires e do sr. António da Cunha Pires.

RODRIGO MARQUES DE MELO

Em 2 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. Rodrigo Marques de Melo, proprietário e comerciante muito estimado e considerado.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Beatriz Rodrigues Melo; e era pai da prof.ª sr.ª D. Maria Rodrigues Pereira Pinto Jorge, casada com o sr. Eng.º Álvaro Pinto Jorge, e do sr. Agostinho Rodrigues de Melo, funcionário da Companhia Portuguesa de Celulose, casado com a sr.ª D. Maria Armanda Ferreira da Costa Melo.

EDUARDO PINHO DAS NEVES

No passado dia 5, faleceu o sr. Eduardo Pinho das Neves, pai dos srs. Garibaldi, Lotário e Eduardo Ferreira Neves.

JOÃO DA NAIA SARRAZOLA

Na 3.ª-feira, e após prolongada doença, faleceu o sr. João da Naia Sarrazola.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira Vinagre e era pai do conhecido desportista do Beira-Mar sr. Carlos Alberto Pereira Sarrazola e do sr. Agnelo Pereira Sarrazola, ausente na Austrália.

As famílias enlutadas, os pêsames do «Litoral».

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 14 — *As sr.ᵃˢ D. Ausenda Testa, D. Preciosa Soares França, esposa do sr. Eloi de Oliveira Gomes e D. Deolinda Vagos Justiça, esposa do sr. José da Silva Justiça, aveirenses ausentes em Nova Lisboa (Angola); os srs. António Augusto Azevedo Alves Novo e José de Oliveira, ausente na cidade da Beira (Moçambique); e a menina Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Augusto Soares.*

Amanhã, 15 — *A sr.ª D. Olímpia Ferreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; e o sr. Eduardo Manuel Neves Fernandes.*

Em 16 — *As sr.ᵃˢ D. Ester Lebre Amaral Fartura Pereira, esposa do sr. Severiano Pereira, e prof.ª D. Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; os srs. João Mota, Capitão João António Ferreira Fernandes e Manuel Angelo da Silva Lemos, filho do sr. Angelo Abranches de Lemos; e a menina Branca Clara Agualusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio Correia de Sousa Rebocho.*

Em 17 — As sr.ᵃˢ D. Clotilde Correia da Silva, esposa do sr. Tenente Natividade e Silva, e D. Generosa Andias Limas, esposa do sr. Francisco Limas e os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, João Firmino Dinis Gonçalves e Francisco Augusto de Quadros Corte Real Pereira, conhecido «volante» aveirense, ausente em Luanda.

Em 18 — *A sr.ª D. Maria de Lurdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa.*

Em 19 — *Os srs. cónego José Nunes Geraldo, Egas Trancoso, Eugénio Cerqueira da Encarnação, João Albuquerque e Capitão-aviador José Eugénio da Naia Velhinho; e a menina Maria Júlia Baptista Costa.*

Em 20 — *As sr.ᵃˢ D. Emília da Silva Martins Magalhães, esposa do sr. Comandante Guilhermino Martins de Magalhães, e D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido, esposa do sr. Ernesto Geraldo da Nazaré, sócio-gerente da SMIDA, em Bustos; António Rui de Almeida, aveirense residente em Quelimane (Moçambique), e João Vinagre de Sousa Matos, ausente em Luanda; e as meninas Maria de Jesus Branco dos Reis, neta do sr. João dos Reis («Balãozinho»), ausentes em Luanda, e Maria Gabriela Lopes Barbosa de Magalhães, neta do sr. Dr. Barbosa de Magalhães.*

DR.ª MARIA HELENA BERNARDO DE ALBUQUERQUE

No dia 31 de Outubro, com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Físico-Químicas na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra a sr.ª Dr.ª Maria Helena Bernardo de Albuquerque, filha dos professores do Ensino Primário sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque e sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, de Oiã.

As nossas felicitações

Benedita Vieira Decroock E Augusto Vieira Decroock

Desejam manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que os visitaram quando do seu internamento no Hospital de Aveiro, e agradecer as provas de amizade de que foram alvo, o que Maria Benedita Vieira Decroock Gaioso Henriques reitera.

Dado ainda não se encontrarem totalmente restabelecidos, e não podendo portanto fazê-lo pessoalmente, desejam também por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas em virtude de regressarem a Angola.

João Vinagre de Sousa Matos

Assinalando a passagem, em 20 do corrente, de mais um aniversário do aveirense João Vinagre de Sousa Matos, ausente em Luanda, sua mãe e irmão enviam-lhe cumprimentos de parabéns e fazem os melhores votos por que essa data se repita por muitos anos.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção Geral dos Combustíveis

Edital

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a SACOR —*Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, S. A. R. L.*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, constituída por dois reservatórios subterrâneos, com a capacidade total aproximada de 20000 litros, sita em Pessegueiro do Vouga, junto da E. N. n.º 16 Km. 34,425, freguesia de S. Martinho, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 2 de Novembro de 1964.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral ★ N.º 523 ★ Aveiro, 14-11-1964

Vende-se

Mata de eucaliptos e pinheiros, na Corujeira-Mira. Fácil Tiragem.

Tratar com Dr. Fernando Moreira — Mira.

Motorista profissional

Oferece-se c/ carta ligeiros e pesados. Boas condições.

Resposta à redacção ao n.º 250.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juizo desta Comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Silvério da Costa Ramos e mulher Celeste de Jesus Barbosa e Pompeu da Costa Ramos, solteiro, maior, ausentes em parte incerta da França com o último domicílio conhecido no lugar de Mataduços, da freguesia de Esgueira, desta Comarca, com excepção daquela Celeste de Jesus Barbosa, que é moradora no referido lugar de Mataduços, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na Execução de Sentença que contra os ditos executados move António Ramos Bartolomeu, casado, empregado de escritório, morador em Bonsucesso da freguesia de Aradas, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 9 de Novembro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 523 ★ Aveiro, 14-11-64

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.º Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando o interessado Manuel António Santana, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, que teve o seu ultimo domicilio conhecido no lugar da Légua, da freguesia de Ilhavo, desta comarca, para os termos do inventàrio facultativo a que se procede por óbito de Abel António Santana e mulher Maria Rosa Vau, que foram moradores em Ilhavo e em que é cabeça de casal Maria Ribas Santana, casada, doméstica, residente em Ilhavo.

Aveiro, 6 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 523 ★ Aveiro, 14-11-1964

Vende-se

Em óptimo local casa de r/c e 1.º andar e terreno para construções. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Mobilia de Sala de Jantar e outros móveis. — Rossio, n.º 17 (junto à Guarda Fiscal).

Comarca de Vagos
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 26 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juizo de Aveiro, extraída da execução de sentença que a Firma Neves & Capote, Limitada, de Ilhavo, move contra João Evangelista de Miranda Laranjeira e mulher Maria Belmira de Miranda, ele industrial e ela doméstica, moradores em Mira, desta comarca, dos prédios a seguir indicados, os quais vão pela 1.ª vez à praça pelos seus valores matriciais corrigidos.

Prédios a arrematar

1.º

Casa de habitação sita na vila de Mira, descrita na Conservatória sob o n.º 13584, a fls. 51 do L.º B-35, e inscrita na matriz no artigo 3.134, com o valor matricial corrigido de 38.880$00;

2.º

Terra de semeadura, sita na Santa Branca, limite de Portomar, de Mira, a confrontar do Norte com Inocêncio da Cruz Fernandes, do Sul com João Maria Marques Canudo, do Nascente com João Marques de Pinho e do Poente com João da Silva Palhais, não descrita na Conservatória, e inscrita na matriz no artigo 6.328, com o valor matricial corrigido de 3.456$00;

3.º

Terra de semeadura, sita na Corredia, limite de Mira, que parte do Norte com vala, do Sul com João Miranda Bernardo, Nascente com Manuel Simões Matias «O Paulete» e Poente com Etelvina Francisco Maltez, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz no artigo 8.605, com o valor matricial corrigido de 1.440$00;

4.º

Terreno com pinheiros em criação, sito na Oleira de Cima, limite de Carromeu, de Mira, que parte do Norte com herdeiros de Octávio Moreira da Silva, do Sul com Manuel da Rocha Gabriel, nascente com Jose Inácio e Poente com Manuel da Rocha Jarro, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz no artigo 25.112, com o valor matricial corrigido de 216$00;

5.º

Metade duma terra de semeadura, sita na Lagoa, de Mira, que parte do Norte com Manuel Jorge Rico e outro, Sul com caminho e outro e Poente com caminho, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz no artigo 6.952, com o valor matricial corrigido correspondente de 6.960$00.

Deste prédio é comproprietário Mário Raposo, da vila de Vagos.

6.º

Um terço dum pinhal com árvores de fruto e cepas, sito nos Quintais de Mira, que parte do Norte com Tomé da Costa Pimentel, do Sul com Octávio Carlos Moreira da Silva (herdeiros) e outros, Nascente com herdeiros de David dos Santos Miranda e Poente com o caminho, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz no artigo 9.012, com o valor matricial de 1.128$00.

São comproprietários deste prédio, João Augusto dos Santos Miranda, morador em Alpiarça; e Laurindo da Cruz Galo, de Mira, com um terço cada um.

7.º

Terra de semeadura, no sítio do Salão, que parte do Norte com herdeiros de Samuel de Oliveira Calisto, do Sul com Mannel Marques Maduro, Nascente com Manuel Marques Milheirão e do Poente com caminho, não descrita na Conservatória, e inscrita na matriz no artigo 10.361 com o valor matricial corrigido de 4.248$00.

Vagos, 26 de Outubro de 1964.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral ★ N.º 523 ★ Aveiro, 14-11-964

Vende-se

— Bairro de bom rendimento e terreno para construções. Informa esta Redacção.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Beira-Mar — Feirense

defesa do Feirense, com largas culpas para Zeferino.

Estava feito o empate. E até final, enquanto o Feirense se remeteu a uma defesa profiada e árdua, o Beira-Mar tentou o golo da vitória, que esteve prestes a conseguir num bom remate de Diego, aos 87 m., que levou a bola a rasar a barra.

O resultado final aceita-se, mas a haver um vencedor ele teria de ser o Beira-Mar.

•

O Beira-Mar não reeditou a magnífica exibição de oito dias antes, frente ao Covilhã, isto sem prejuízo de se reconhecer que a equipa cumpriu e lutou ardorosamente.

Merece até, quanto a nós, um aceno de simpatia pela valentia como lutou e sobretudo por nunca se ter impressionado com a desvantagem de dois golos. Mostrou exuberantemente que está ciente da sua capacidade, o que significa, se nos é permitida uma tal expressão, que a equipa começa a ter personalidade. Em nosso entender, o seu principal erro terá estado na liberdade que a meio campo deu a Silva Pereira, o homem que coordenou quase todo o jogo do Feirense durante a primeira metade do desafio. Brandão e Fernando levaram tempo a arranjar posição no terreno, talvez porque a toada de bola pelo ar, imposta pelo adversário, não fosse àquela que mais se harmoniza com as suas características.

Na segunda parte, o Beira-Mar rectificou posições no «miolo do campo» e passou a comandar as operações e a impor o seu jogo, como reflexo da subida nítida de Brandão.

Na turma de Aveiro, os melhores foram Liberal, descontando a sua inteira responsabilidade no segundo golo do Feirense, e Diego, logo seguidos de Brandão, Gaio e José Manuel. Um parabém especial para José Manuel, pela vivacidade e alegria contagiantes como tem estado actuar nestes últimos jogos. Pena é que, por lasgos espaços de tempo, os seus colegas o esqueçam lá na ponta esquerda. Os restantes estiveram em plano razoável, principalmente Jacinto durante todo o encontro e Girão na segunda parte. Só Garcia continua a não nos dar uma aproximação sequer daquilo que pode e vale. Acreditamos que o problema seja mais de ordem psicológica, já que Garcia nos parece em boa forma física. O atleta tem de reagir. O problema, se é que existe, pertence-lhe inteiramente e compete-lhe encará lo de frente e com determinação.

Do Feirense, que ainda não víramos esta época, ficou-nos a ideia de que a equipa vale menos do que em épocas anteriores. Jogou um futebol rápido mas primário, com a bola sempre pelo ar e a provocar e a procurar o choque. Dos seus elementos, para além do bom trabalho de pés, mas improfícuo, de Raimundo, impressionaram-nos Brandão, bom executante e clarividente, Ramalho e Silva Pereira, este em toda a primeira parte e enquanto teve fôlego para a missão esgotante que lhe foi atribuída. Na segunda parte, quase desapareceu, um tanto por fadiga e outro tanto em consequência directa da subida de rendimento do médio aveirense Brandão.

•

Da arbitragem haveria, infelizmente muito a dizer. O sr. Reinaldo Silva foi positivamente um árbitro que se deixou comandar pela assistência e viveu «aterrorizado» pelo factor «casa», supondo nós que o castigo que há pouco acabou de cumprir (irradiação transformada em afastamento temporário) deve ter deixado marcas no seu espírito, de que dificilmente se conseguirá libertar. Falou muito, viu pouco e permitiu tudo. Muitos dos jogadores do Feirense exorbitaram com as demoras de reposição de bola em jogo e, não raras as vezes, quando ela pertencia ao adversário, a atiraram ostensivamente para longe, ante a indeferença do sr. Reinaldo Silva. Para culminar a sua má arbitragem não descontou um segundo sequer, o que veio frizar mais o seu «terror» aos ambientes «casa» e a sua notória falta de autoridade.

Sumário DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 6.ª Jornada

Cesarense - Anadia 3-0
P. de Brandão - Valecamb. . . 3-4
Alba - S. João de Ver 1-0
Esmoriz - Bustelo 2-0
Ovarense - Cucujães 3 0
Recreio - Arrifanense 2 0
Lusitânia - Estarreja 7-0

Tabelas Classificativas

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Valecambren.	7	7	0	0	22-10	21
Lusitânia	7	6	0	1	19- 5	19
Alba	7	5	0	2	18- 7	17
Recreio	7	5	0	2	17- 8	17
Ovarense	7	4	1	2	9- 5	16
P. de Brandão	7	3	1	3	13-14	14
Bustelo	7	3	1	3	5- 6	14
Anadia	7	2	2	3	13-16	13
Esmoriz	7	2	2	3	6-10	13
S. João de Ver	7	1	3	3	5- 9	12
Estarreja	7	1	3	3	9-15	12
Arrifanense	7	1	1	5	2- 9	10
Cucujães	7	0	2	5	2-14	9
Cesarense	7	1	0	6	6-18	9

Jogos para amanhã:

Anadia - Lusitânia
Valecambrense - Cesarense
S. João de Ver - Paços de Brandão
Bustelo - Alba
Cucujães - Esmoriz
Arrifanense - Ovarense
Estarreja - Recreio

Reservas

Resultados da 1.ª Jornada

Série A

Alba - Oliveira do Bairro . . 1-3
Beira-Mar - Valonguense . . 1-0

Série B

Feirense - Espinho 2-1
Ovarense - Oliveirense . . . 0-3
Lamas - Cucujães 5-0

Resultados da 2.ª jornada

Série A

O. do Bairro - Beira-Mar . . 1-1

Série B

Espinho - Ovarense 3-3
Cucujães - Feirense 1-4
Oliveirense - Lamas 3-0

Classificaçoos:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
O. do Bairro	2	1	1	0	4- 2	5
Beira-Mar	2	1	1	0	1- 1	5
Valonguense	1	0	0	1	0- 1	1
Alba	1	0	0	1	1- 3	1

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	2	2	0	0	6- 0	6
Feirense	2	2	0	0	6- 2	6
Lamas	2	1	0	1	5- 3	4
Espinho	2	0	1	1	4- 5	3
Ovarense	2	0	1	1	3- 6	3
Cucujães	2	0	0	2	1- 0	2

Jogos para amanhã

Beira-Mar - Alba
Lamas - Espinho
Ovarense - Feirense
Cucujães - Oliveirense

Juniores

Resultados da 6.ª jornada

Série A

Anadia - Beira-Mar 1-0
V. Alegre - Sanjoanense-B . . 1-0
Alba - Estarreja 5-0
Espinho - Ovarense 1-3
Recreio - Mealhada 3-1

Série B

Cucujães - Arrifanense . . . 3-1
Feirense - S. João de Ver . . 3-1
P. de Brandão - Cesarense . . 2-0
Oliveirense - Bustelo 1-1
Valecamb. - Sanjoanense-A . 0-8

Jogos para amanhã

Mealhada - Anadia
Beira-Mar - Vista Alegre
Sanjoanense-B - Alba
Estarreja - Espinho
Ovarense - Recreio
Sanjoanense-A - Cucujães
Arrifanense - Feirense
S. João de Ver - P. de Brandão
Cesarense - Oliveirense
Bustelo - Valecambrense

Principiantes

Resultados da 1.ª jornada

Série A

Ovarense - Anadia 2-1
Beira-Mar - Recreio 0-1
Mealhada - Alba 1-0

Série B

Bustelo - Espinho 1-0
Valecambrense - Oliveirense . 2-2
Sanjoanense - Cucujães . . . 2-1
Feirense - Lamas 0-2

Jogos para amanhã:

Anadia - Beira-Mar
Recreio - Mealhada
Alba - Estarreja
Espinho - Valecambrense
Lamas - Bustelo
Oliveirense - Sanjoanense
Cucujães - Feirense

Xadrez de Notícias

de Aveiro, desenvolveu nesta cidade profícua acção no âmbito do Desporto Escolar, ao tempo em que aqui estudou.

Ao abrigo da lei militar, o futebolista Hernâni, da Oliveirense, foi transferido para o Académico de Viseu.

A Associação de Basquetebol de Aveiro julgou improcedente o protesto que o Amoníaco oportunamente apresentara sobre a resultado do desafio que perdeu com o Esgueira.

A Ovarense vai passar a ter mais uma secção desportiva, por iniciativa de alguns dedicados associados: a Secção de Patinagem.

O Sporting de Espinho venceu o Campeonato Nacional de Voleibol (equipas femininas), somando cinco triunfos e apenas um inêxito.

Na penúltima quarta-feira em Cacia, num desafio de homenagem ao seu treinador-jogador, o desportista Alfredo Ferreira (que vai ausentar-se daquela localidade), jogaram duas turmas de Andebol de sete da «Celulose».

O jogo foi dirigido por Abílio Moreira. e os pretos ganharam aos verdes por 10-8 (8-4 ao intervalo). As equipas formaram assim:

Pretos — *Sidónio, Manuel Pereira, Élio (8), Manuel Costa (2), Horácio Lopes. Lança Matos e José Maria Afonso.*

Verdes — *José Maria Henriques, Américo Peralta, Alfredo Ferreira (5), Silva Lopes, Serafim Picado (2), Gonçalo Magalhães(1) e António Soares.*

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 11 DO TOTOBOLA

22 de Novembro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto — Académica		×	
2	Varzim — C. U. F.	1		
3	Setúbal — Leixões	1		
4	Seixal — Sporting			2
5	Lamas — Salgueiros	1		
6	Peniche — Boavista	1		
7	Leça — Espinho	1		
8	Vila Real — Marinhense	1		
9	Beira-Mar — Oliveirense	1		
10	C. Piedade — Portimonense	1		
11	Sintrense — Oriental	1		
12	Luso — Farense	1		
13	Leões — Atlético	1		

Basquetebol

reia 8-0, Ilídio 4-3, Arlindo 6-8, Mortágua 2-0, Ramos e Orlando Botte.

ILLIABUM — Cochim 0-2, Resende, Ramos 2-7, Elmano 10-8, Rosa Novo 10-6, Lau 0-2, Vinagre 0-2 e Pessoa 2-0.

1.ª parte: 20-24. 2.ª parte: 18-27.

Os grupos disputaram o jogo taco-a-taco, na metada inicial, e os ilhavenses superiorizaram-se após o reatamento, obtendo uma vitória justa e preciosa para as suas aspirações.

Galitos, 43 Sanjoanense, 28

Jogo no Rinque do Parque, sob direcção dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

GALITOS — Albertino 4 José Fino 14, Vitor 14, José Luís 4, Helder 1, Artur Fino 6, Pires e Bio.

SANJOANENSE — Vieira 1, Armando Cunha 1, Alberto Costa 7, Manuel Pinho 10, Ramalhosa 9, Aureliano e Silva.

1.ª parte: 20-9. 2.ª parte: 23-19.

Os alvi-rubros vincaram ascendência clara, durante toda a primeira parte, que concluiram com 11 pontos à maior. Depois, os alvi-negros equilibraram a contenda, o que não obstou a que os locais ampliassem o seu avanço com mais 4 pontos.

AIRES & MARQUES, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de quinze de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta e sete, verso, a folhas quarenta, verso do competente livro número B quarenta e dois, das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, — foi parcialmente alterado, tão sòmente quanto ao artigo primeiro, o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Aires Dias, Lemos & Rocha, Limitada», com sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, — pelo que o referido artigo primeiro passou a ter a seguinte redacção.

«Artigo primeiro — A sociedade adopta a firma «Aires & Marques, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na rua Coimbra, número nove, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado».

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

AVEIRO a NATAÇÃO e o BEIRA-MAR

Os dirigentes da Secção de Natação do Sport Clube Beira-Mar encontram-se empenhados no louvável intuito de dotarem Aveiro com uma piscina desportiva — já oportunamente aqui mesmo o noticiámos. E, uma vez gorada a tentativa de se readaptar o recinto do antigo tanque-piscina-escola, em que tem funcionado o inacabado Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, aqueles devotados desportistas desde logo encetaram estudos e consultas conducentes a uma rápida solução para o momentoso problema. Animados do firme proprósito de oferecerem a Aveiro a piscina de que a cidade carece, e uma vez concluídos com pleno êxito os seus trabalhos preliminares, os directores da Secção de Natação do Beira-Mar vão prosseguir agora os planos que elaboraram — tendo começado a enviar a todos os chefes de família aveirenses circulares-inquérito em que se solicitam elementos de grande interesse para o trabalho em curso. Torna-se, portanto, necessário que todos os aveirenses colaborem efectivamente — através das suas respostas e com as suas sugestões — com a Secção de Natação do Beira-Mar. Nada mais se nos pede, para além de uma simples resposta à circular-inquérito... E, em contrapartida, é muito e muito valioso o que se nos promete, com uma ESPERANÇA que, se todos quisermos, será uma consoladora CERTEZA!

O 42.º ANIVERSÁRIO DO BEIRA-MAR

Para além do Torneio de Bilhar Inter-Sócios a que noutro local hoje nos referimos, a Tertúlia Beiramarense tem em organização outros actos incluidos no ciclo das comemorações do 42.º aniversário do prestigioso Sport Clube Beira-Mar.

Podemos referir, para já, que serão inaugurados importantes melhoramentos na Sede do Clube; que se realizará uma Festa de Natal do Atleta do Beira-Mar; que se prestará justíssima e sentida homenagem aos Sócios Fundadores; e que se efectuará uma romagem de saudade aos cemitérios citadinos, onde repousam dirigentes e sócios da popular Colectividade.

No dia 1 de Janeiro de 1965 — a data do aniversário do Beira-Mar — efectua-se uma Tarde Desportiva, no Estádio de Mário Duarte, durante a qual se disputam dois descfios de futebol. Em juniores, teremos em Aveiro o fortíssimo grupo do Futebol Clube do Porto (campeão nacional), em que actualmente alinham dois ex-beiramarenses (Lázaro e Vitor). E, em categorias de honra, virá à nossa cidade o Belenenses, um dos mais cotados grupos da I Divisão.

Oportunamente se dará a conhecer o programa definitivo das comemorações, de acordo com os horários e datas que ficarem determinados.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No domingo, dos grupos que ocupavam os seis postos cimeiros, apenas o Marinhense conseguiu vencer, daí resultando a sua subida ao segundo lugar da tabela, isoladamente. Dos outros concorrentes da vanguarda, Sanjoanense e Beira-Mar também não perderam — alcançando empates nos *derbies* regionais que disputaram em Espinho e Vila da Feira, respectivamente. Deste modo, a Sanjoanense continua *leader* e com um ponto à maior; sòmente que o seu mais próximo adversário deixou de ser o Sporting da Covilhã, sendo agora o Atlético Marinhense (equipa que não perdeu ainda, tal como a Sanjoanense...)

Os desfechos que mais nos surpreenderam foram os verificados no Porto e em Oliveira de Azeméis — onde dois favoritos (Covilhã e Peniche) cederam por igual contagem, diante do Salgueiros e da Oliveirense: 3-0. Anote-se que os salgueiristas conquistaram mesmo o seu primeiro triunfo na prova.

Registe-se, seguidamente, o segundo empate obtido pelo nóvel União de Lamas, agora na sua deslocação a Famalicão. O «caloiro» está a dar nas vistas gerais, tendo recuperado excelentemente (nas saídas à Marinha Grande e a Famalicão) os pontos que perdera «em casa», ante o Boavista. Ainda sobre esta partida, assinale-se a obtenção do primeiro golo dos famalicenses...

A jornada incluiu tambem o embate Boavista-Vila Real, que os axadrezados venceram folgadamente, apesar da réplica esforçada do «lanterna-vermelha».

Porque amanhã se efectuam os desafios internacionais entre as equipas «A» e «B» de Portugal e da Espanha, os campeonatos nacionais em curso sofrem uma pausa de um domingo, prosseguindo sòmente em 22 do mês em curso.

NO 5.º DIA

Famalicão, 1 . . . . . Lamas, 1
Espinho, 0 . . . . Sanjoanense, 0
Marinhense, 3 . . . . Leça, 1
Boavista, 4 . . . . Vila Real, 0
Oliveirense, 3 . . . . Peniche, 0
Feirense, 2 . . . Beira-Mar, 2
Salgueiros, 3 . . . . Covilhã, 1

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	3	2	—	7- 2	8
Marinhense	5	2	3	—	5- 2	7
Oliveirense	5	2	2	1	10- 6	6
Covilhã	5	3	—	2	10- 6	6
Beira-Mar	5	2	2	1	13-10	6
Boavista	5	3	—	2	8- 5	6
Salgueiros	5	1	3	1	6- 4	5
Leça	5	2	1	2	9- 8	5
Espinho	5	2	1	2	5- 5	5
Peniche	5	2	1	2	6- 9	5
Lamas	5	1	2	2	5- 6	4
Feirense	5	1	1	3	7-11	3
Famalicão	5	—	3	2	1- 5	3
Vila Real	5	—	1	4	4-17	1

FEIRENSE, 2 — BEIRA-MAR, 2

ficha do jogo

Jogo no Estádio de Marcolino de Castro, na Vila da Feira, sob arbitragem do sr. Reinaldo Silva, da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

FEIRENSE — Zeferino; Dinis, Acácio e Aurélio; Eduardo e Vieira; Raimundo, Brandão, Silva Pereira, Ramalho e Duarte.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Jacinto; Rrandão e Evaristo; Garcia, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

O Beira-Mar iniciou o jogo deliberadamente ao ataque e logo aos 2 m., em consequência de um livre marcado por Fernando, do lado esquerdo, Garcia *fusilou* a baliza do Feirense, mas a bola passou a rasar a trave. A toada ofensiva dos aveirenses manteve-se, dela resultando três livres de canto seguidos.

Nesta altura o Feirense sacudiu a pressão e conseguiu chamar a si o comando do jogo, tendo causado calafrios à defesa beiramarense, aos 5 m., num livre marcado na zona frontal da baliza a castigar falta de Girão. E, aos 9 m., num livre indirecto a castigar Brandão (ao que supomos por ter falado e iludido um adversário) o Feirense marcou o seu primeiro golo por intermédio do seu interior BRANDÃO, com largas culpas para Adelino, que em defesa embora um tanto difícil procurou agarrar a bola quando o indicado seria que a socasse.

O Beira-Mar, como que espicaçado pelo golo sofrido, lançou-se deliberada e avassaladoramente ao ataque, mas fê-lo com demasiada garra e pouca clarividência.

Daí resultaram perdidas de golo «quase feito» de Garcia, Gaio e Diego. No entanto, os negro-amarelos insistiram e Brandão, aos 27 m., teve uma jogada magistral, bem secundada por desmarcação oportunissima de Garcia, que em corrida disparou um «petardo» a que Zeferino correspondeu com a melhor defesa do encontro. E foi nesta toada de ataque que a partida continuou a desenrolar-se, esperando-se a todo o momento o golo da igualdade.

Mas o inesperado aconteceu, aos 43 m.: em alívio comprido da defesa do Feirense, a bola foi até Liberal que, à entrada da sua área se encaminhou paulatinamente para a baliza em vez de passar logo ao seu guarda-redes. Quando o fez o pontapé saiu-lhe tão fraco que permitiu que RAMALHO se antecipasse a Adelino, deixando o no «meio da viagem», e atirando para a baliza deserta.

Aguardava-se que, na segunda parte, o Beira-Mar continuasse a insistir deliberadamente no ataque. Assim aconteceu: e, aos 57 m., numa bonita jogada que já vai sendo peculiar em José Manuel (estamos a lembrar-nos do primeiro tento contra o Vila Real e do primeiro golo contra o Covilhã) o extremo esquerdo do Beira-Mar teve uma iniciativa velocíssima pelo seu corredor e, da linha de cabeceira, cruzou forte, para GAIO aparecer, com raro oportunismo, a *fusilar*, de cabeça, a baliza de Zeferino.

A partir deste momento todos «sentiram» que o Beira-Mar não perderia o jogo e esperava-se a todo o instante o golo do empate. Mas o Feirense, sentindo isso aqui mais do que ninguém, passou a enveredar pelo anti-jogo, com retenções e demoras ostensivas na reposição de bola e a empregar uma rudeza que atingiu muitas vezes a violência

Até que, aos 82 m., o Beira-Mar beneficiou de um livre de canto: José Manuel, rápido, deu um pequeno toque para Gaio, que, depois de se desembaraçar de um adversário, endossou novamente a bola a JOSÉ MANUEL. Este, do ângulo da grande área, chutou forte e com efeito, traindo toda a

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

No passado domingo, na Barra (Molho Sul), realizou-se a primeira «mão» de um Concurso de Pesca Desportiva Inter-Sócios do Sporting de Aveiro, apurando-se estes resultados:

1.º — Joaquim Vaz, 5 050 pontos; 2.º — Benjamim Rei Albuquerque, 2090; 3.º — António Fernandes da Silva, 2065; 4.º — Amabílio Ferreira, 1665; 5.º — Eng.º Joaquim Vieira Louzinha, 1000; 6.º — Joaquim Pereira Vinagre, 855; 7.º — Manuel Rodrigues, 840; 8.º — Manuel Ferreira Sardo, 740; 9.º — Alberto Rocha Cete, 275.

A segunda «mão» efectua-se em 8 de Dezembro próximo.

Procurando valorizar o seu team *de honra, a Ovarense recrutou recentemente os futebolistas Paulo (ex-Luso do Barreiro) e Higino (ex-Sporting).*

A Federação Portuguesa de Tiro volta a promover, em 1 de Dezembro próximo, pela quinta vez, a prova de tiro anual denominada «Independência» — com carabina de pressão de ar e reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

Foi há dias empossado no elevado cargo de Subsecretário de Estado da Jeventude e Desportos, agora criado, o Prof. Eng.º Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão.

O novo membro do Governo, que foi aluno brilhante do Liceu

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital de Aveiro

● *Finalizou, no sábado, a primeira volta do Campeonato Distrital de Aveiro — que tem vindo a disputar-se com regularidade cronométrica.*

A nota de maior surpresa reside no facto do Sangalhos não ter conseguido vencer qualquer desafio. Os campeões das temporadas anteriores sofreram queda vertical, encontrando-se em posição nada condizente com os seu pergaminhos.

No topo da tabela, e mercê da derrota que o Galitos impôs à Sanjoanense, ficou agora um triunvirato — em que pontificam exactamente o Galitos, a Sanjoanense e ainda o Illiabum! Deste terceto saiá, por certo, campeão distrital e a outra turma que representará Aveiro na I Divisão Nacional. A menos que o Esgueira, situado logo a seguir, na quarta posição, tenha ainda qualquer palavra a dizer na discussão do apuramento...

● *Resultados do dia:*

ESGUEIRA - SANGALHOS . 43 31
AMONÌACO - ILLIABUM . . 38-51
GALITOS - SANJOANENSE . 43-28

● *A tabela da classificação ficou assim ordenada:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	4	1	200-145	13
Sanjoanense	5	4	1	263-221	13
Illiabum	5	4	1	227-197	13
Esgueira	5	2	3	117-230	9
Amoníaco	5	1	4	175-225	7
Sangalhos	5	—	5	171-222	5

● *Esta noite, pelas 22 horas, temos os seguintes encontros, na abertura da segunda volta da competição:*

SANGALHOS - ILLIABUM (37-46)
AMONÍACO - SANJOANENSE (39-63)
ESGUEIRA - GALITOS (26-39)

Esgueira, 43 Sangalhos, 31

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Gonçalves. Os grupos utilizaram os seguintes jogadores:

ESGUEIRA — Calisto 2-4, Raul 2-4, César 4 0, José Luis Pinho 8-5, Salviano 11-3 e Paroleiro.

SANGALHOS — Oliveira 10-4, Eugénio 0 2, Manão 2-0, Muche, Martinho, Alberto 0-7, Dr. Amândio 2-2, Vela e Silva 0-2,

1.ª parte: 27-14. 2.ª parte: 16-17.

Os esgueirenses tiveram supremacia até ao intervalo, ganhando então margem pontual com a qual fizeram jus ao êxito final.

Os bairradinos. que equilibraram a pontuação na segunda metade, protestaram o resultado do encontro, baseando-se em determinado erro da arbitragem.

Amoníaco, 38 Illiabum, 51

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Vitor Couto, apresentando-se os grupos assim formados:

AMONÍACO — Necas 0-7, Cor-

Continua na página 7

Enorme interesse no Torneio de Bilhar do Beira-Mar

Dez bilharistas têm vindo a disputar, desde 20 de Outubro findo, um animado Torneio de Bilhar Livre Inter-Sócios, no salão da sede do Beira-Mar. A competição, promovida pela Tertúlia Beiramarense, tem concitado o interesse de numeroso público. que sempre tem comparecido às várias jornadas já realizadas, e — como referimos oportunamente — constitui o primeiro número do programa comemorativo 42.º aniversário do popular Clube.

Até o começo da semana, registaram-se os seguintes resultados:

Jorge Subtil — João José Reis, 101-85. João Regala — Ricardo Limas, 103-38 José Carvalho — Carlos Prudêncio, 102-92. Antero Veiga — Manuel Sardo, 104-55. Aguinaldo Melo — Valentim Pereira 102-33. João José Reis — João Regala, 102-97. Carlos Prudêncio — Ricardo Limas, 101-50. Antero Veiga — José Carvalho. 108-99. Valentim Pereira — Manuel Sardo, 101-81. Aguinaldo Melo — Jorge Subtil, 101-93. Carlos Prudêncio — João José Reis, 102-95. João Regala — Jorge Subtil, 100-86. Antero Veiga — Ricardo Limas, 102-68. José Carvalho — Valentim Pereira, 103-100. Aguinaldo Melo — Manuel Sardo, 103 53. Antero Veiga — João José Reis, 100-79. Jorge Subtil — Carlos Prudêncio, 100-75. José Carvalho — Manuel Sardo, 101-65. (inicialmente, José Carvalho vencera por 101-66; todavia, após protesto julgado procedente de Manuel Sardo, efectuou-se nova partida, com o resultado que indicamos). Valentim Pereira — Ricardo Limas, 103-91. Aguinaldo Melo — João Regala, 102-48 (inicialmente, a vitória pertencera a João Regala, por 103-73; no entanto, o jogo teve de ser repetido, ao ser dado provimento a um protesto de Aguinaldo Melo, que então saiu vencedor). João José Reis — Valentim Pereira, 108-56. Ricardo Limas — Manuel Sardo, 100 77. João Regala — José Carvalho, 118-63. Jorge Subtil — Antero Veiga, 100 74. Aguinaldo Melo — José Carvalho, 103-55. João José Reis — Manuel Sardo, 101 47. Jorge Subtil — Valentim Pereira, 100-73. João Regala — Antero Veiga, 113-66. José Carvalho — Ricardo Limas, 103 86. Aguinaldo Melo — Carlos Prudêncio, 107-42.

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS